



TÍTULO : “Identificação étnico-racial e seus desdobramentos a partir dos figurinos escolhidos para compor as personagens (Lunga, Teresa, Pacote, Tony Jr., Michael, Carranca, Domingas, Plínio, Os Forasteiros e Carmelita) no filme ‘Bacurau’”

Palavras-Chave: figurino, cinema, identidade.

Autores(as):

Aluno: Nathan Gomes Feitoza de Lima, Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Grácia Maria Navarro, Instituto de Artes - Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO:

A pesquisa teve como objetivo principal investigar a construção da identidade étnico-racial nos figurinos dos personagens Lunga, Teresa, Pacote, Tony Jr., Michael, Carranca, Domingas, Plínio, Os Forasteiros e Carmelita, explorando como essas representações contribuem para a construção e percepção das identidades culturais e raciais no contexto da narrativa e como as vestes tem influência na dramaturgia que permeia o filme e como as personagens são afetadas por essa interrelação dramaturgia - figurino.

Durante minha pesquisa deparei-me com um rol de referências bibliográficas que tiveram impactos fundamentais na minha pesquisa para a minha compreensão nos resultados de que os figurinos dos personagens pesquisados tiveram suas construções baseadas em uma pesquisa profunda feita pela figurinista de Bacurau, Rita Azevedo, que permeava tanto às funções das roupas (proteção, personalização, etc) quanto ao norte dessa pesquisa que era a caracterização de identidades étnico-raciais que colocava não somente traços culturais da região do Nordeste, quanto a construção psicológica que são externalizados através dessas vestimentas. Dentre essas obras que utilizei para essa pesquisa, destaco Roupas de Cinema de ; Modativismo de ; e Psicologia Fashion de , em que a última teve grande importância em minha metodologia de investigação.

METODOLOGIA:

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com ênfase na análise de conteúdo dos figurinos em consonância com o roteiro do filme escolhido. O estudo envolveu:

- **Análise Documental:** Pesquisa embasada em bibliografia sobre os figurinos e suas concepções feitas pela figurinista oficial do filme, Rita Azevedo.
- **Análise Visual:** Observação detalhada dos figurinos em diferentes contextos de exibição .
- **Experimentação** de criação de uma símile utilizada pela figurinista no formato de entrajar voluntários para a pesquisa.

Para essa pesquisa recorri ao livro “Psicologia Fashion” de Lara Almeida, em especial o capítulo 4 “Sociedade, Vestuário e Influências Psicológicas” ; e o livro “Roupa de Cinema” de Ana Cecília Drummond , com enfoque ao depoimento de Rita Azevedo sobre a composição e escolhas feitas por ela para os figurinos. Com isso posto, na página 72 , Lara Almeida apresenta as cinco principais razões para “o vestir” segundo as ideias de Flugel, autor de “The Psychology of Clothes” (1950), e uma sexta, razão que ela mesma apresenta, para o entendimento sobre os motivos para trajar-se no mundo real. Elas seriam essas:

- I. “O primeiro é a questão da *proteção* que este exerce sobre o corpo (...)
- II. O segundo seria a *modéstia*, na qual reside a autoridade religiosa e as sanções impostas pelo homem (...)
- III. O terceiro seria a questão do *adorno* como o fator principal para a adoção do vestuário, enfeitar-se, colocar algo que nos deixe mais bonitos ou em destaque (...)
- IV. O quarto aspecto trata das diferenças individuais nas quais a *personalização* e atributos de papéis sociais imperam. (...)
- V. O quinto trata da questão das *diferenças sexuais ou de gênero*, atribuindo ao vestuário características femininas e masculinas(...)”
- VI. E o sexto, colocado pela autora seriam “os *ritos sociais*, tendo-se em vista que o vestuário é um meio de marcar o princípio e o fim de ciclos e para diferenciar o ritual do não ritual”.

Tendo todos esses dados em consideração, entendo que a melhor maneira de organizar os seis motivos para o trajar-se com os figurinos pensados por Rita Azevedo, sua relação com a identidade étnico-racial e a dramaturgia colocada, seria dispô-los em uma tabela e ir analisando um a um em conformidade com as minhas conclusões, a bibliografia apresentada e ordená-las de uma maneira que essa análise não fique repetitiva .

Para cada categoria, estarei englobando: do que elas estão se protegendo (proteção) , se existe uma vestimenta destaque (adorno), se existe uma personalização (papel social em destaque, qual o gênero e, adiciono aqui para a pesquisa, a etnia das personagens (gênero/etnia),nisso farei também a escolha de separar em categorias baseado em que o Brasil é muito plural para o termo brasileiro abarcar todos os indivíduos que se encontram nesse território, mas também dar enfoque nas tensões apresentadas no filme de questões regionais e globais (Nordeste x Sudeste, Brasil x Estados Unidos e Nordeste x Estados Unidos); e se participam de algum “rito social” com algum figurino escolhido para aquela ocasião. A ordem das personagens estão de acordo com a sua aparição de mais relevância, ao meu ver, no filme:

x	Razões para o vestir-se (de I a VI)					
Personagem	Proteção	Modéstia	Adorno	Personalização (papel social)	Gênero/Etnia	Ritos sociais
Teresa	Calor e luz solar	sim	Jaleco	não especificado. Neta de Carmelita	Feminino/nordestina	não
Domingas	Calor e luz solar	sim	Jaleco	Médica e atual guardiã de Bacurau	Feminino/nordestina	não

Plínio	Calor e luz solar	sim	Óculos de grau	Professor e filho de Carmelita	Masculino/nordestino	não
Carranca	Calor e luz solar	sim	Viola Branca	Violeiro	Masculino/nordestino	não
Pacote	Calor e luz solar	sim	Camisa preta e calça jeans (básico)	não especificado	Masculino/nordestino	não
Tony J.r	Calor e luz solar	sim	Camisa da marca Lacoste vestes sociais	Prefeito de Serra Verde	Masculino/nordestino	não
Forasteiro	Calor e luz solar e vegetação	sim	Roupa de motocross	Assessor de Desembargador Federal	Masculino/sudestino	não
Forasteira	Calor e luz solar e vegetação	sim	Roupa de motocross	não especificado	Feminino/sudestina	
Michael	Calor e luz solar e vegetação	sim	Camisa da marca Lacoste e roupas de safári	Não especificado, porém com indício de alto poder aquisitivo. Americano	Masculino/estadunidense	não
Lunga	Calor e luz solar	sim	Coturnos e calça grande com cordão amarelo	Cangaceiro moderno*	Queer/nordestina	sim
Carmelita	inexiste*	sim	vestido branco e acessórios de búzios	Ex-guardiã de Bacurau	Feminina/Nordestina	sim

*coloco inexiste pois a personagem está morta ou em um estado etéreo, por isso, não existe um grau de proteção das suas roupas

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para os resultados estarei elencando a análise de uma das personagens que propus para investigação durante a duração da bolsa. A personagem escolhida é Teresa, uma das protagonistas do filme e a primeira personagem a aparecer no filme.

1. Teresa (Bárbara Colen)

Figura 1: Bárbara Colen como Teresa / Estudo de figurino para Teresa



Fonte: Victor Jucá/CinemaScópio Produções. Disponível em: <https://www.cinemascopeio.com/cinema-e-tv/bacurau/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

“Esse jaleco aqui é... de proteção” - Teresa ao conversar com Erivaldo...”

Precipuamente, começamos com uma das protagonistas do filme, Teresa, interpretada por Bárbara Colen. Ela é neta de Carmelita, uma das filhas de Plínio, sendo caracterizada como uma mulher negra nordestina que está voltando à sua terra natal.. Ela é um dos primeiros exemplos dito por Rita Azevedo sobre a concepção do figurino ter sido influenciado pela transposição temporal em que se passa o filme. “Daqui a alguns anos...” começa tanto a produção audiovisual quanto o seu roteiro. Para isso, a figurinista utilizou de lavagens diferentes para a calça jeans de Teresa (dentre outros figurinos de outras personagens) para dar uma sensação de distanciamento, porém não muito, pois é um futuro próximo.

Teresa tem apenas quatro trocas de roupas, com cada uma representando o estado psico-físico da personagem e a situação em que se encontra: é perceptível que ao chegar para o funeral de sua avó, seus trajes revelam que está viajando há um tempo, porém conforme vai se assentando em Bacurau, ela vai utilizando roupas que se adequam à sua personalização, individual, do local e de sua família; e também conforme vai se desenrolando na invasão dos americanos. Mas o que eu gostaria de destacar é sua roupagem no começo do filme, do adorno jaleco. Ela é uma das duas personagens que utiliza esse figurino, sendo a outra Domingas, e que traz um simbolismo para esse objeto logo na primeira conversa que tem com Erivaldo, em que este pergunta sobre o uso do jaleco em meio ao calor e ela responde que é para “proteção”. Definitivamente é colocado o quanto essa veste tem como significado de cuidado, saúde e higiene; entretanto é colocado como um símbolo de proteção ao indivíduo que a utiliza.

Visto que na sociedade, principalmente a do sudeste, é um antro de violência, a depender da travessia que Teresa fez, utilizando o jaleco, existe uma troca de valores que é feito estrategicamente por ela para ter uma viagem tranquila. O fator que o figurino, tendo o

símbolo que tem, muda a percepção dos outros sobre o valor e o papel social que ela tem como uma mulher negra e nordestina para um patamar em que sua profissão exige um tratamento diferente diante dela.. Teresa utilizou da sua vestimenta em ação, vestimenta-ação para proteção própria frente a uma sociedade que valoriza os cargos e funções, em detrimento de sua identidade individual. O jaleco traz o cuidado para o externo, mas somos confrontados com a possibilidade que ele também é uma armadura para o indivíduo que o utilize, sendo ele realmente profissional da área, ou não.

CONCLUSÕES:

A partir de todo material utilizado para a pesquisa, consigo extrair que a concepção de um figurino pelo figurinista perpassa várias etapas que devem ser lidadas para a construção de um imaginário que, ao lidar com uma cultura, uma identidade e até mesmo uma psiquê; e que o objetivo seja de verossimilhança (até certo ponto), os métodos para a construção das vestimentas dessas personagens deve passar por um grande destaque no contexto que elas vão estar incluídas. Seja na construção de um indivíduo que seja da região nordestina ou um estadunidense que faz parte de grupos obcecados por armas de fogo, o figurino configura a externalização do pertencimento que este ser tem relação com a sociedade que está incluído e por conseguinte, as suas intenções que tem com si e aqueles ao seu redor. Rita Azevedo fez um maravilhoso trabalho com sua pesquisa de campo na região que seriam feitas as gravações e levou ao filme o seu toque de criação que quebra com a concepção de um Nordeste monocromático e seco para um Nordeste multicolorido, com influências das culturas regionais e os impactos da globalização que o capitalismo tem (também) na região. E dentre esses indivíduos, o destaque para os personagens que analiso nessa pesquisa que são demarcados em suas roupas tão explicitamente a identidade étnico-racial que possuem e que, pelas suas vestes, nos comunicam quem são e de onde pertencem).

BIBLIOGRAFIA:

CECILIA, Ana. “Roupa de Cinema: O design de figurino no audiovisual pernambucano”. Editora: Vacatussa. 2021. Acesso em 2 mar. 2024.

ALMEIDA, Lara. “Psicologia Fashion: Consultoria de estilo, imagem e marca pessoal”. Editora: Dialética, 2020.

BARRETO, Carol. “Modativismo: Quando a moda encontra a luta”. Editora: Paralela, 2024.

AIDAR, Laura. Bacurau: análise do filme. Disponível em: culturagenial.com/bacurau-analise/. Acesso em: 10 mai. 2023.

FABIANA, Raquel “AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO FILME BACURAU (2019): Do imaginário ao real” Editora: Revista Húmus. 2022. Acesso em: 29 jan. 2024.

Ficha Técnica e Imagens. Disponível em: <https://www.cinemascopio.com/cinema-e-tv/bacurau/>. Acesso em: 20 fev. 2024.